A UNIÃO

DIARIO OFFICIAL DO ESTADO

ANNO XXXI — PARAHYBA - Sabbado 22 de Setembro de 1923 — NUM. 198

A glorificação de Carlos D. Fernandes

Apposição de seu retrato no gabinête redaccional desta folha * Fala o senador Octacilio de Albuquerque * Discurso do dr. Paulo de Magalhães * Resposta do preclaro intellectual

A festa de arte na Escola Normal * Saudação do dr. Alvaro de Carvalho * O glorioso homenageado lê o seu conto "A Maldicção" * A brilhante parte musical * Notas

Alcançaram um realce, em tudo compatível com a estima que o dr. Carlos D. Fernandes desfructa na sociedade culta e elegante da Parahyba, as festas que os seus discipulos d'*A União* e os seus admiradores lhe promoveram ante-hontem, data do seu anniversario natalicio.

O notavel homem de letras teve opportunidade de testemunhar commovido o quanto a Parahyba lhe preza os invulgares dons espirituaes, que o exalçaram insophismavelmente o principe dos nossos intellectuaes pelos recursos prodigiosos da sua mentalidade, forrada de uma cultura complexa, seleccionada e riquissima.

A Parahyba pelos seus elementos mais representativos na politica, no commercio, nas lettras, nas industrias e no operariado, associou-se ás manifestações de ante-hontem que tiveram um cunho de invulgar significação. Assim é que, além dos cumprimentos pessoaes que lhe foram levar em sua residencia e nesta redacção centenares de amigos e admiradores, o eminente publicista recebeu outros tantos em mensagens telegraphicas, que daremos á estampa opportunamente.

A festa que os redactores, operarios e auxiliares d'*A União* levaram a effeito, ás 14 horas do dia 20 ao seu querido director, constou da inauguração do retrato do dr. Carlos D. Fernandes, no seu gabinete de trabalhos. E' uma téla representando o homenageado a meio busto obra da palêta amestrada do conhecido pintor Frederico Falcão.

A' hora aprazada para a sua recepção nesta casa, aguardavam o dr. Carlos D. Fernandes as seguintes pessôas:

Capitão Elysio Sobreira, assistente militar da Presidencia do Estado; senador Octacilio de Albuquerque, deputado Pedro Ulysses e Generino Maciel, cel. Ignacio Evaristo, presidente da Assembléa Legislativa; dr. José Rodrigues de Carvalho, dr. Bôa Neves, engenheiro administrador dos serviços de saneamento desta capital; dr. Luna Pedrosa, juiz de direito da 1.ª vara; major Rodolpho Athayde, commandante da Guarda Civil; dr. João Franca, delegado do 1.º districto da capital; dr. João Camello, fiscal de bancos da Parahyba; dr. Democrito de Almeida, chefe de policia do Estado; drs. Mangabeira Albernaz, Antenor Navarro, Matheus de Oliveira, Americo Falcão, Genival Londres, João Mauricio de Medeiros, Antonio Botto, Leandro Maciel, João Santa Cruz, Julio Lyra, Manuel Paiva, José Gaudencio de Queiroz, srs. Gilberto Leite, Orris Barbosa, Paulo Travassos, Renato Baptista, professor Eduardo de Medeiros, cel. Amaro Nunes, Antonio Cassiano de Oliveira, João Leomax Falcão, Adherbal Pyragibe e Ruy Carneiro, pelo *Correio da Manhã*; Eudes Barros, Perylio de Oliveira, professor Vianna Junior, Januario Barrêto, Severino Candido Mariano, Carlos Borromeu, Hermenegildo di Lascio, padre Cyrillo de Sá, deputado estadual; Otto Fonsêca, Paulo de Lucena, Sebastião Vianna, Mauricio Furtado, Severino Correia Lima, Benedicto Leite, Isidro Ramalho, Norberto Guimarães, Mardokê Nacre, Archelão de Mello Ferreira, Leonel Coêlho, Arthur de Souza, Edelario Pinho, Armilio Cunha, Heliodoro Velloso, drs. Armando Pires, Newton Lacerda, Celso Mariz, Aristides Medeiros.

O preclaro homenageado veiu em automovel, na companhia dos srs. Severino de Lucena, official de gabinete da Presidencia e dr. Adhemar Vidal, sendo recebido no *hall* da *A União* por uma commissão composta de redactores deste jornal, subindo para o seu gabinete, onde foi saudado por uma salva de palmas.

FALA O SENADOR OCTACILIO DE ALBUQUERQUE

Tomou então a palavra o nosso eminente redactor politico sr. senador Octacilio de Albuquerque, que fez o elogio do anniversariante, pondo em relevo as suas virtudes intellectuaes e de coração.

O discurso do decano dos redactores politicos deste jornal vale por uma documentação dos valores do nosso director, que nestes dez ultimos annos assignalou uma nova phase de brilho e de operosidade aos espiritos sedentos de cultura da Parahyba.

O preclaro orador parlamentar falou de improviso, pelo que o seu discurso reproduzimos com muitas falhas.

Começou o dr. Octacilio dizendo que a sua volta imprevista ao seio da familia e dos amigos lhe offereceu o grato ensejo de tomar parte naquella manifestação e de trazer pessoalmente, affectuoso abraço ao seu prezado amigo, Carlos Dias Fernandes.

Estava num ambiente de enternecedoras recordações para seu coração de parahybano, figurando como o mais antigo redactor politico do orgam de seu partido.

Esta circumstancia si, por um lado, lhe evocava, agradavelmente, numa synthese de fortes relevos e côres muito vivas, as peripecias de sua carreira publica, com as suas luctas, os seus dissabores e as suas esperanças, sempre, porém, na linha de frente, combatendo e resistindo, por outro lado, por um singular contraste, produzia-lhe grande tristeza ante a fatalidade uma lembrança pungente. O orador sente não ter burilado, como os seus jovens companheiros que o cercam, a sua educação litteraria na escola admiravel que tem sido a redacção da *A União*, sob as inspirações da brilhante e fascinante intelligencia de Carlos Fernandes, sob os influxos do grande jornalista, familiarisado nas conquistas das diversas provincias do saber humano, a quem, naquelle momento, rendiam homenagens sinceras, justas e merecidas.

A ellas se associára o orador que, naquelle convivio, renovava as suas energias e feliz se sentia por lhe parecer que, apesar dos cabellos brancos, ainda fazia parte daquella pleiade de escriptores, que honram a imprensa do paiz e que foram creação exclusiva do seu inconfundivel director intellectual a quem calorosamente felicitava.

O DISCURSO DO DR. PAULO DE MAGALHÃES

Finda a oração do sr. senador Octacilio de Albuquerque, tomou a palavra o dr. Paulo de Magalhães como interprete dos seus companheiros d'*A União*, lendo o discurso que inserimos mais adeante.

O orador fez sentir todo o carinho, todo o respeito, toda a dedicação, sempre incansaveis e inexgotaveis, de quantos trabalham na feitura material e intellectual desta folha, pelo seu director illustre, amigo generoso e formidavel na sua acção de jornalista.

E' uma vivissima peça critica a do dr. Paulo de Magalhães. Nella salienta com o aprumo de caixa intelligencia, a distancia que vae do homem que faz a imprensa com elevação moral, daquelle que não empenha no seu esforço senão a vileza e a torpitude proprias ás organizações sem apreço ao desígnio de orientadoras da opinião publica.

Foi na escola que contrasta exactamente com estes pessimos predicados que se fez o grupo de homens uteis e capazes que trabalham ao lado do poeta da CANÇÃO DE VESTA. Não seriam de esperar outros resultados senão as que vêm testemunhando os redactores d'*A União* através o labor diuturno de intelligencia dignificada pela delicadeza de sentimentos.

Eis o discurso do moço orador:

«E' uma felicidade, é um grande factor para o exito da jornada, que o chefe e os subalternos se entendam, correspondam-se com eguaes sentimentos de cordialidade e sympathia. Nessa ambiencia de solidariedade envolvente, affectuosa, a tarefa por mais aspera, por mais enfadonha, tal a nossa de todo dia, ou por outra, de toda noite, delongando-se ás vezes até bem tarde e nos obrigando a assistir vencidos pelo cansaço o desabar da madrugada, nessa ambiencia affectuosa o trabalho toma aspectos de officio religioso que se cumpre satisfeito.

E assim como se não impõe violentamente crença a ninguém, assim o apego expontaneo e prazenteiro ao trabalho não se communica a outrem senão pelo exemplo da sinceridade e da amizade triumphante.

Pois, mestre, convenceste-nos que o trabalho é um culto, o culto unico, instante e digno da pessoa que se quer alçar acima do plano inferior onde rasteja a mediocridade, padecem os falhados na vida, os estropeados de toda sorte.

Na secção das machinas mandaste inscrever a definição do nosso culto, com estas palavras de bronze e de fé — A OFFICINA É UM TEMPLO PODEIS ENTRAR — e no alto da outra parede, o preceito evangelhico — UNIVOS PELO AMOR E PELO TRABALHO. —

Não sômos entretanto uns fanaticos dentro nesta casa templaria, que o fanatico é o pobre emparedado na ultima das ignorancias. A lente por onde enxerga as coisas da sua predilecção, reflecte com umas tonalidades horrendas e monstruosas os phenomenos mais vulgares que formam o vasto patrimonio das verdades scientificas. O mistico a quem se lhe metteu alguem na cabeça haver o Creador sacudido a mancheias as perolas no dorso arquejante do oceano, de rude sacrilegio taxaria ao sabio que affirmasse ser essa pedra magnifica a solidificação de um humor putrido excretado pela ostra enferma.

De ti, mestre, não formulamos o mesmo conceito do fanatico illetrado, a respeito da perola resplandecente. Por muito fascinante que sejas, não deixas de ser humano e por tuas humanas magias despertaste em nós a intelligencia esclarecida a par de uma razão fecunda e coherente.

Muito ao contrario do fanatico, somos uns entes rebelladores, uma especie de livres-pensadores, livre-arbitristas, não admittindo outra auctoridade que não seja a auctoridade enternecedora do coração. E a consciencia que também fizeste em nós espandir quando ella ainda dormente, bisonha e timida trahia a nossa incerta adolescencia, desenvolveu com sofreguidão, integrando-nos depois dos primeiros arrancos de um animal despeado nos homens de hoje, com um papel definido na sociedade, no jornalismo partidarista conservador, que em nosso meio orienta a opinião, é o pulso do intellectualismo, é a exponenciação dynamica das lettras.

Homens que agora te rodeamos, homens porque temos nas faces o anilado dos pêlos da puberdade, homens porque já concorremos com vantagem na economia collectiva, assim nos tornámos no actual desempenho sob os auspicios, sob os bafejos da tua energia vivaz, experimentada, seleccionadora.

Este jornal que fazemos todo dia, tantas vezes malsinado pela turba dos que não comprehendem a nossa dedicação e o nosso esforço creador numa terra de tão poucas suggestões e menores estimulos, este jornal, não obstante, é o padrão de uma vibrante litteratura divulgadora, espelhando as suas columnas o exudato intellectual da Parahyba, ou seja a somma dos valores mentaes dispersados e resolvidos, que desde um decenio vens projectando e dissolvendo como um prodigo, como um bohemio impenitente, um perdulario que tivesse a seu dispor um thesouro inexaurivel, sem par, sem extensões mensuraveis.

E os que n'A UNIÃO trabalham, os que aqui se fizeram e se fazem ainda, tendo o coração revestido de virtudes, os nervos vehiculados de energias, a intelligencia emancipada e culta, estes honrarão sempre a tua obra, mestre magnanimo, porque tudo que realizarem de aproveitavel, de util e bello na vida publica, na carreira politica tão cedo abraçada, tem a sua razão originaria, o seu primeiro impulso nas impressões de disciplina e bravura civica que lhes recalcaste no subconsciente nestes annos despreoccupados e fagueiros do nosso convivio, do nosso intercambio de pensamentos e relações.

Somos uma geração fadada a vencer, que preparaste; somos os militantes dos bons costumes, os servidores da sociedade, os cultores do direito — e nenhum dos que se fizeram ao teu lado, ao teu aconchego espiritual sahiu fóra abusador e desatinado. Assim não és sómente um formador de espiritos, mas também um modelador eximio de caracteres.

Forrados de solidão, de inabalavel respeito ás instituições, commovidos ante as coisas bellas e edificantes, superiores nas cogitações, decididos nas attitudes, conscientes nas nossas preferencias, somos assim como que os elementos propulsores, metabolicos da sociedade evoluindo para a perfeição.

A Parahyba rotineira, carunchosa e burgueza de outrora alagaste com os jorros estonteantes do teu verbo maravilhoso. Déste-lhe ambições, déste-lhe idéaes, déste-lhe fulgor. Fulgor que espanca as trevas; idéaes que humanizam o bruto; ambição, virtude anti-christã, muitas vezes calumniada.

Carlos admiravel, além de um soberbo typo de animal, és o poeta helenico com a apparencia extranha de um rabbino pagão, divulgando á mocidade o evangelho das idéas que agitam, do trabalho que dignifica, de sã cultura que exalteсe o espirito e emancipa a consciencia.

Os que formaste á tua imagem rezam o credo do civismo, não se rendem, são sempre uns insatisfeitos. Querem correr; vão correndo para surprehender a fortuna; correm parelhas com o idéal, vencem-no. Não páram, vão adiante, querem mais. O horizonte é tão dilatado... e apezar disso elle corre também, corre para se não deixar agarrar.

Se Vidal de Negreiros como general produziu os lances mais violentos da nossa vida épica, na expulsão dos batavos, se ninguém amou tanto e glorificou no continente a arte pictural como Pedro Americo; se Epitacio Pessôa é o numero um pelas vibrações formidaveis de sua tempera e da sua cerebralidade, alçando-se os três como entidades olympicas nas regiões estelares, para essas mesmas alturas inaccessiveis ruma-se o humano Carlos Fernandes arrastando com a equidistancia existente entre o sol e os bolides vagabundos na elipse da sua trajectoria sideral os centenares de satellites que formam o seu systema e são a mesma totalidade dos nossos intellectuaes.

Como Prometheu tiraste do sol o calor para fecundar a alma da Parahyba e impuzéste á tua terra o unico orgulho que não avilta, mas enobrece, mas exalta: o orgulho da consciencia voltada para o trabalho. E assim tudo, ou quasi tudo, que a Parahyba tem de apreciavel no mundo das letras e das artes ella deve aos influxos e aos estimulos do maximo dos seus artistas, do cinzelador magnifico da *Canção de Vesta*.

Hoje os poetas, os sociologos, os criticos, os ensaistas, os pedagogos, os homens da letra emfim, pelo seu numero e pelos seus meritos, á Parahyba formosa, accrescentaram uns fóros de Acropole de pensamento, de agitação mental. Já tinhamos individuos amando a cultura artistica e scientifica com sinceridade e fervor; mas eram juristas metaphysicos e casuistas, poetas da categoria dos poetastros, literatos sensaborões, jornalistas sem rumo e sem estylo, grammaticos curriqueiros, latinistas impertinentes, purístas, sem amor ao vernaculo, sem a coragem das iniciativas, sem o pudor da elegancia. Surgiu-nos um dia o Carlos Fernandes, como um astro que por um phenomeno de deslocamento sideral se desviasse da sua orbita até então seguida e, num repente, esse eleito da fortuna, esse bafejado das parcas, esse humanista, esse demiurgo, esse prosador cascateante, ecumenico, demolidor, baniu as mediocridades do plaustro em que estavam enthronisadas e plantou aqui o imperio da sua cultura e do seu saber. Veiu esse Carlos Fernandes tropical voluptuoso, aberrativo e fundou esta mansão onde todos os homens sedentos de luz têm nelle um guião, um oraculo.

E que mestre admiravel!

Eis o nosso feitio: — homens de letras que somos, não nos apavora essa palavra terrivel — *Anarchismo*. E' a nossa norma, o nosso culto, a nossa pratica o anarchismo na sua significação superior, ultra-humana, quasi sublime, tal como o conceberam homens de fé e de amor, — amor á humanidade, amor ao proximo, amor á mulher — constructores idealistas de sociedades e nações. Reina a anarchia entre nós. Todos somos solidarios. A hora do trabalho ninguém falta á chamada; somos uns cumpridores integerrimos dos nossos deveres; todos nos estimamos, todos soffremos egualmente as mesmas decepções os mesmos dissabores, todos gozamos as mesmas alegrias, acariciamos as mesmas honestas illusões. Um pacto de lealdade estabeleceu-se entre nós; não nos desprezaremos uns aos outros, que esse é o credo que o mestre nos ensina a cada dia.

Mestre generoso, amigo sincero, anarchista do Idéal, appômos o teu retrato nesta casa como um preito do nosso duradoiro, indefectivel apreço.

Recebe esta homenagem que ella vem do nosso coração.»

A RESPOSTA DO DR. CARLOS D. FERNANDES

Em seguida tomou a palavra o preclaro homenageado. O sr. dr. Carlos D. Fernandes escreveu uma rutilante oração, relembrando todas as phases de glorias do jornal que dirige, pondo em destaque a acção de combatentes brilhantes como Epitacio Pessôa e Castro Pinto, Octacilio de Albuquerque e Manoel Tavares Cavalcanti, Celso Mariz e Alvaro de Carvalho.

Fez notar com sinceridade e belleza a obra administrativa do sr. presidente Solon de Lucena, a quem *A União* muito deve, melhorada consideravelmente pelos influxos do preclaro homem de Estado.

Salientou o prestigio d'*A União* que, por varias vezes, se tem projectado na opinião nacional, graças á acção dos eminentes filhos da Parahyba, em cujo numero avulta pela grandeza da personalidade, o dr. Epitacio Pessôa.

Salientou, outrosim, a efficiencia de quantos collaboram comsigo já desde ha dois lustros, fazendo todos os dias o melhor e o mais bem feito orgam diario do norte do paiz.

Vae na integra a luminosa peça oratoria do carissimo homenageado:

«Meus caros amigos, meus bravos companheiros das lides quotidianas, meus leaes socios das responsabilidades constantes, das fainas apressuradas, das frequentes decepções, das ephemeras alegrias:

A festa generosa, que me fazeis, não pode, não deve caber nos estreitos limites da minha personalidade. O caracter official desta imprensa exclue manifestações de tal natureza, que se não enquadrariam na modestia, na compostura, na sobriedade das normas administrativas.

Dest'arte, quer me parecer que é a mesma Parahyba quem se festeja glorificando o seu baluarte de defensão, a sua tribuna de propaganda e doutrina, o seu maior orgão de publicidade, por cujo intermedio se expressam o Estado e o partido politico, em que se firmam actualmente os nossos poderes publicos.

Ao demais, amigos, a acatavel, prestigiosa presença do sr. senador Octacilio d'Albuquerque neste recinto de expansões camararias quebra os limites de domesticidade, que era dos vossos intuitos e da minha expectativa.

O eminente parlamentar, um dos vultos mais auctorisados da politica brasileira e primaz entre os phalangiarios, que guarnecem os nossos castellos de vigilancia e contenda, fazendo com tão viva, espontanea facundia o louvor da minha obscuridade, quiz certamente estimular com a promessa de tão insolito galardão os moços, que me amparam, me soffrem e coadjuvam nos labores diuturnos desta casa.

Aqui não ha merecimento algum, que se equipare aos serviços de guerra deste glorioso, indefesso veterano de todas as campanhas proveitosas á Parahyba.

Foram os dotes da sua peregrina mentalidade, os avultosos registos da sua fé de officio que o levaram da cathedra do magisterio á Prefeitura desta capital, á Assembléa Legislativa, á Camara Federal dos Deputados, ao Senado da Republica, onde, pela primeira vez, soou a sua dextra palavra num assomo de louvavel intrepidez, defendendo a incolumidade moral do sr. dr. Epitacio Pessôa das investivas minazes e cerebrinas de um costumaz salafrario, que se arvora em puritano.

Seria o cumulo da philaucia e da indisciplina que o recruta canhestro recebesse applausos do seu expedito general, combatente dos mais sagazes experimentados, attentos e reflectidos, sem se mostrar confuso por um tal excesso de magnanimidade.

Sirva o meu opaco natalicio de mero pretexto para um grato e opportuno exame de consciencia, que fazemos em publico, pela natureza publica do nosso officio.

Senhores: nós nos devemos primeiramente desvanecer de um alto merecimento, que é a nossa melhor e mais instrosa recommendação: somos os depositarios da estreita confiança do exmo. sr. dr. Solon de Lucena, sobre quem pesam simultaneamente os encargos da chefia politica e da presidencia do Estado.

Dados a austeridade de costumes a solidez de principios, a firmeza de convicções, as luzes intellectuaes, a linha moral e o indefectivel bom senso, que duplicam esse adamantino caracter e aureolam em taberna-culo esse bondoso coração, é certamente um invejavel abono e um titulo imprescriptivel a sympathia que lhe soubemos grangear e fervorosamente manter, pelo exacto cumprimento dos nossos multiplices deveres e arduas obrigações.

Desde a sua auspiciosa fundação em 1892, este jornal tem sido um dos mais vigorosos arautos da nossa democracia; o lidador das nossas aspirações, a sentinella de vanguarda, a almenara dos tempos congestos, a voz mais alta e mais lúcida da nossa collectividade civil.

Marcam estas paredes o glorioso *stadium* das nossas brilhantes cavalgadas de Castro Pinto a Manoel Tavares, de Celso Mariz ao Alvaro de Carvalho, a José de Almeida, a toda essa pleiade de Horacios e Curiacios, que tão galhardamente se degladiam nas pugnas incruentas das lettras e da palavra.

A União, pelo seu tirocinio, pelo seu prestigio, pelo seu programma, pelos seus influxos, é a nossa mesma Parahyba, a manifestar a sua vontade, a sua consciencia no rumo e na propulsão dos interesses communs, que abrangem a moral, o direito, a politica, a instrucção, a saúde publica, a religião, o civismo, o trabalho, a riqueza, as instituições da Patria. Nós somos, senhores, os operarios desta augusta officina de idéas, iniciativas e pensamentos.

Que importa não estejamos na capital do paiz, por analogia physiologica, o cerebro presumptivo da nação? Não é aquelle orgão independente de quantos com elle se correlacionam para as nobres funcções do espirito e muito menos da espinal medula, que é o seu logico alongamento pela fenda das vertebras.

No systema da imprensa brasileira somos necessariamente, pela nossa situação geographica e projecção intellectual, um neuronio consideravel, cuja preponderancia já se tem feito muitas vezes sentir na propria vida nacional.

O mais recente desses phenomenos é o pregão das virtudes civicas, dos deslumbrantes talentos, dos predicados excepcionaes, que se harmonizam em Epitacio Pessôa, tornando-o um super-homem da sua época, um verdadeiro archétypo das possibilidades eugenicas da nossa raça.

Esse pregão fizemol-o nós antecipadamente, quando se entremostravam apenas, em lances de symptomatico heroismo, as proporções do colosso. E, de tal guisa, ajudámos pela nossa amisade, pelos nossos applausos, pelo nosso estimulo, a ascenção do Sysipho ao ingreme rochedo da sua gloria.

Levamol-o, pela mesma actuação reflexa dos seus arguidos, salutares principios, ao Senado da Republica; propugnámos a sua acclamação á chefia do Partido; fomos aqui o interprete do seu liberal programma politico; formámos ao seu lado, na memoravel campanha eleitoral de 1915. Fizemo-nos o vehiculo das suas largas idéas partidarias, inspiradas na justiça, na liberdade, na concordia, na tolerancia, na hierarchia, no zelo da honra, no senso do dever e das responsabilidades. Registámos, dia a dia, o seu methodo de affirmação e conquista no scenario da politica nacional procurando accentuar sempre a altura, o desprendimento dos seus propositos, a seriedade dos seus intuitos, o destemor das suas attitudes. Acompanhamol-o enternecidamente na Delegação á Conferencia da Paz, que lhe traçou uma aureola em torno á fronte ja laureada pelo saber juridico, pelos embates parlamentares.

Erguemol-o com os outros orgãos idoneos da opinião, e com os suffragios do povo, á culminancia da magistratura nacional, quando elle, ainda no extrangeiro, sustentava os nossos direitos de belligerantes, honrava os nossos fóros de povo culto, representava o Brasil em um dos maiores dramas da historia de todos os tempos.

Recebemol-o, emfim, entre os quaesquer outros, no regaço da patria desvanecida, quando elle ainda trazia frescas e maculas, a bordo do *Idaho*, as verdes palmas de seu duplo triumpho.

Desde esse dia memoravel, *A União* foi a luzir como um santelmo nos mastaréos da não publica. A sua velha intimidade, a sua provada alliança com o novo chefe da nação acarreta-lhe uma phase de notorio relevo, que lhe assegura um posto destacado entre os grandes jornaes da metropole.

Para maior peso dos seus encargos e mais justa causa do seu desvanecimento, está na curul parahybana o exmo. sr. dr. Solon de Lucena, amigo leal, correligionario firme do então presidente da Republica, que trouxera entre os seus insignes a redempção do nordéste, pelas Obras contra as Sêccas. O nosso egregio magistrado ficou sendo, neste particular, o vedeta e o *leader* do pio e corajoso emprehendimento de Epitacio Pessôa, hoje positivado em fructos da mais promissora e tangivel utilidade.

Foram três annos de um idéal obstinado sem termos; de uma vigilancia sem termos, de labores sem termos, de porfiada lucta sem termos, para não pesarmos como entrave na harmoniosa consummação de tão resplandecente destino. E ainda bem que o nosso directo inspirador, o nosso cavalheiroso amigo, exmo. sr. dr. Solon de Lucena nunca se molestou por desvios nossos, que lhe empanassem o brilho á sua probidosa administração, naquelle periodo ainda não encerrado de tanta evidencia e bom conceito para a nossa terra, para os seus dirigentes.

Predissemos e assistimos, com effusão de jubilo, o embarque do nosso eminente chefe para a Europa, entre acclamações delirantes, que lhe valeram por uma plebiscitaria, indiscutivel consagração.

O sol que nos aquece, que nos alimenta e nos alumia, inclinando-se para o ocaso estimula necessariamente a grosseira superstição dos abyssinios. Mas, quando surgiram os cambaes com os seus calhaus irreverentes, viemos-lhes nós ao seu encontro, para evitar, neutralisar a profanação. Quebrámos com barras de ferro os cornichos da inveja, do despeito, da malevolencia e da canalha, emquanto Epitacio, ausente, colhia novos louros para o Brasil, entre os povos disputantes, commovidos do velho mundo.

Exultámos ainda, quando foi do seu regresso, assignalado da mais caracteristica apotheose, que solidarizou o paiz todo em representações, no Rio de Janeiro, e o estreitou no mesmo pensamento de veneração, pelos estampidos isochronos da Salva Nacional. Sentindo-se der-

A MENSAGEM

IX

Continuando a nossa analyse sobre a «Mensagem do govêrno á Assembléa Legislativa, vamos abordar hoje a parte que trata da «Saúde Publica e Hygiene».

Affirma s. exc. o sr. dr. presidente do Estado que não poude ainda, como desejava, dar uma nova organização aos serviços de hygiene e saúde publica da capital, não que se tenha descurado do assumpto; mas porque presentemente as reformas e remodelamentos que aqui estão realizando, nada têm deixado a desejar quanto áquelles serviços.

Para isso ha concorrido o sr. dr. Guedes Pereira, digno e operoso prefeito, a quem muito já deve a nossa capital no ponto de vista esthetico e hygienico.

Com relação á prophylaxia rural, o sr. dr. Solon de Lucena presta informações do accordo feito com o chefe federal desse serviço, dr. Antonio Peryassú, que muito tem contribuido para a melhoria do estado sanitario das populações de muitas zonas no interior e aqui mesmo na capital.

Ha varios outros serviços mantidos pelo govêrno da União, como sejam os da prophylaxia da syphilis e da tuberculose, dos quaes aquelle vae já prestando relevantissimos serviços ao povo, estando este em vias de organização.

A nossa hygiene continúa sob a direcção do illustre dr. Teixeira de Vasconcellos, que na medida das forças de que dispõe, tem procurado preencher os fins a que é sua repartição destinada.

O sr. dr. Solon de Lucena fala depois sobre a estatistica demographica da capital, e a respeito chama a attenção da Assembléa a fim de se opporem diques á marcha progressiva de certas molestias, que, como a tuberculose, a mais perigosa de todas, vão fazendo dia a dia, maior numero de victimas, tomando assim assombrosas proporções.

A proposito de tuberculose, refere-se a Mensagem, a da especie bovina, cujo combate foi iniciado no anno p. findo, pelo dr. prefeito municipal, com os exames dos estabulos desta capital e a tuberculinização dos animaes.

Essas providencias, que foram até ao sacrificio das vaccas atacadas do mal, bem demonstram o interesse tomado pelo govêrno do Estado, auxiliado pelo municipal, no sentido de diminuir a propagação da tuberculose, para o que pede o sr. dr. presidente do Estado que a Assembléa dedique ao assumpto as suas attenções.

Em seguida menciona a Mensagem as instituições particulares de beneficencia, que na capital, se acham incumbidas de minorar o soffrimento dos miseraveis, todas ellas dignas de apoio official, por satisfazerem plenamente os seus fins humanitarios, entregues, como estão, á direcção de cidadãos honestos e perfeitamente capacitados de sua alta missão de caridade.

Faz, logo após, o minucioso relatorio do govêrno, referencias ao «Serviço de esgôtos e ampliação do abastecimento dagua á Capital».

Para o exame dos legisladores consigna a nota das despesas feitas com a aquisição dos materiaes para a realização de tão importantes melhoramentos, em bôa hora confiados a conhecida competencia do dr. F. Saturnino R. de Brito, que tem como immediato auxiliar o illustre dr. Baêta Neves, sob cuja direcção vão sendo atacadas as obras respectivas.

Estas vêm se realizando com uma ordem e regularidade admiraveis de modo a estarmos todos certos de que em breve tempo teremos a nossa capital perfeitamente saneada, de accôrdo com os processos mais modernos usados pela engenharia sanitaria, de que são profundos conhecedores aquelles dois illustres profissionaes.

Como um dos serviços de maior importancia desse emprehendimento, podemos citar o tunel, já quasi perfurado, que servirá de escoamento das aguas da lagôa situada na parte superior da cidade, bem como para collectar os despejos das casas, situadas nos bairros de Trincheiras, Jaguaribe, Independencia, Tambiá e Roger.

Informa depois o sr. dr. Solon de Lucena sobre os melhoramentos introduzidos na Imprensa Official, tornada agora apta a fornecer ás diversas repartições do Estado, o material necessario ao seu expediente, referente a papel, livros, talões e impressos de toda a especie.

Dahi resultou para a Fazenda estadual uma grande economia nas despesas com aquelle fornecimento.

Actualmente é a Imprensa Official um estabelecimento que honra a Parahyba, prestando os mais relevantes serviços á nossa cultura, com a publicação de obras litterarias, revistas, etc.

No intuito de orientar as futuras construcções e melhorar o quanto possivel a actual topographia da cidade, mandou o sr. presidente do Estado levantar a planta respectiva.

Entregou s. exc. a confecção desse trabalho á competencia do sr. coronel Otto Kuhn, que está prestes de ultimar os seus serviços, feitos todos obedecendo ás regras scientificas, de modo a termos um trabalho perfeito e destinado a prestar reaes serviços no futuro da nossa capital.

Sobre a Cadeia Publica, informa o honrado chefe do govêrno que o edificio já não corresponde ás necessidades actuaes, por ser de construcção antiga, sem as condições exigidas pela sciencia penal moderna.

Accresce que não comporta mais o grande numero de detentos que nella são recolhidos.

Em todo caso, embora deficiente, vae remediando, sendo notavel e digno de menção o esforço do actual director, o sr. dr. Euripedes Tavares, funccionario merecedor, por todos os titulos dos mais honrosos elogios e que tudo tem feito para supprir as faltas do citado estabelecimento.

O seu zelo, a sua competencia, a sua capacidade organizadora e a sua dedicação pelo serviço penitenciario todos o reconhecem, e o illustre sr. dr. Lemos Britto, que passou aqui em estudos sobre assumptos que se relacionam com o systema penitenciario brasileiro, deixou consignado no livro de visitas da Cadeia, a sua optima impressão a respeito de tudo quanto viu alli.

Proseguindo em seus informes sobre os varios estabelecimentos publicos, o sr. dr. Solon de Lucena inclúe a Bibliotheca que, segundo affirma s. exc., precisa de uma reforma radical para poder prestar os serviços que della todos esperamos.

Declara que, se a situação economica do Estado o permittir, a alludida reforma se fará ainda na sua administração, e assim poderá o citado estabelecimento satisfazer os seus fins, «na altura de seus creditos e das suas tradições litterarias.»

---

acaimada a imprensa venal e carbonaria, com o levantamento da censura, corremos a postos para o revide pois que se não fizeram esperar os apodos, as diatribes, os despiques contra o sereno moralizador da nossa liberdade de pensamento, que só pode evoluir dentro da lei, para, como se, não degenerar em licença, em escandalo, em violencia, em conspiração contra os costumes, contra as pessôas, contra as auctoridades, contra o regimen de govêrno.

Não tardou, porém, a summa e difinitiva sancção, que esperavamos, para a legitimidade da nossa causa, que é a causa da Parahyba, a causa da Republica, do civismo, do nosso tino de selecção, do nosso renome internacional.

O sr. dr. Epitacio Pessôa vem de ser eleito, por unanimidade, para a Côrte Permanente Internacional de Justiça, marcando, com isso, uma inequivoca reverencia dos paizes que compõem a aristocracia da civilização. Para essa invejavel conquista do idolatrado amigo e Palinuro, trouxemos nós tambem o adminiculo das nossas intenções, a parcella dos nossos valimentos deveres, a ailstente força dos nossos horoscopios.

Hoje, senhores, é o dia da Italia unificada pelo genio militar de Garibaldi; é o dia do Brasil redempto do labéo e da cruexa da pena de morte, que lhe escurecia o systema das suas leis.

Oh! que apropositada, que milagrosa coincidencia a destas ephemerides, que approximam e conjugam dois povos, pela comprehensão da liberdade e dos postulados da justiça!

Nada se ajustaria como taes simultaneos depoimentos da historia á celebração que devemos a esse extremo surto da grandiosa carreira publica de Epitacio Pessôa, o homem nosso familiar e nosso guia, que se fez o pregoeiro de todas as normas imprescindiveis ao certo e prudente rumo dos destinos nacionaes.

Juremos, entre as sombras amigas dos nossos monarchas e do guerreiro Garibaldi, a fé inabalavel a esses fecundos ensinamentos, que constituem, ha dez annos, o preferencial objecto das nossas preoccupações.

Assim, amigos, teremos marcado com a *alba lapillo* dos romanos a indelevel memoria deste fasto dia, que consagramos votivamente, praenteiramente, numa collectiva prece gratulatoria á glorificação de Epitacio Pessôa, padrão dos foros culturaes do Brasil, ogiva e resplendor da nossa mentalidade.

Resta-me agradecer ao vosso fascinante orador as benevolas, balsamicas palavras de carinho, de estimulo, de amizade, com que vos aprouve confortar a minha convicta e consolada desvalia.

Eu apenas subsisto, amigos meus, affaveis camaradas, pela convergencia do vosso amparo, solidariedade e franqueza da vossa inestimavel cooperação.

Sinto-me, todavia, ufano, immensamente feliz de vêr a minha pouquidão, o meu desprimôr tão imprevistamente metamorphoseados nessa decuria de aptidões insignes, cada qual mais subtil e mais harmonica, que se integram no vosso galhardo, operoso gremio.

Assignalo como bom augurio o prenome de Paulo do vosso brilhante mensageiro. Assim tambem se chamava o santo pregador do christianismo, que se converteu no caminho de Damasco, para ser o labaro de Deus entre pagãos e barbaros e gentios.

Sei que sois congeneres do vosso embaixador pela dignidade das aspirações, pelo amor ao trabalho, pela perseverança no dever, pelas mostras de talento, pela sêde de sabedoria, pela confiança no caracter, pelos apuros de honra e moralidade.

Podeis, pois, efficazmente, orientar, instruir e aperfeiçoar os vossos semelhantes; e eu no presupposto de que sereis sempre rectos e puros como vos amostraes em o nosso alongado convivio sem rebuços, e tendo na devida conta o vosso provavel, futuro apostolado, não perpetro heresia, se, guardadas as proporções, vos disser como Jesus Christo, com a mais abstracta e religiosa sinceridade: *Ite et docete omnes gentes*».

A INAUGURAÇÃO DA LUZ ELECTRICA D'«A UNIÃO»

Como estava annunciado, em homenagem ao anniversario do sr. dr. Carlos D. Fernandes foi inaugurada ante-hontem a installação de luz propria em todos os departamentos da Imprensa Official, desde as officinas typographicas e salões de machinas, sitos no andar terreo, á redacção e typographia do jornal, no pavimento superior.

A luz electrica fornecida pelos nossos novos motores satisfez plenamente a todas as exigencias, apresentando, á noite, o bello palacete d'*A União*, um aspecto festivo e feerico.

As officinas, a redacção e todos os departamentos do edificio fôram muito visitados durante a noite, causando a todos a melhor impressão o notavel melhoramento inaugurado, e que veiu solucionar a premente questão da luz e energia em nossas officinas.

A FESTA NA ESCOLA NORMAL

Das homenagens com que a Parahyba commemorou a passagem do anniversario do seu eminente poeta, uma houve que se sobresahiu pela elegancia e pelo encanto. Queremos nos referir á festa deste realizada, á noite, na Escola Normal, onde se nuclearam os elementos mais representativos da nossa culta sociedade.

Foi um convivio fino e escolhido em que todos nós sentimos a sinceridade e a sympathia com que é acolhido pela admiração e enthusiasmo dos seus patricios o prosador illustre, o jornalista fecundo e o vate impeccavel que é Carlos D. Fernandes.

A SAUDAÇÃO DO DR. ALVARO DE CARVALHO

A distincta assistencia recebeu com significativos applausos, á sua chegada, o homenageado, que ouviu commovido as palavras de saudação do interprete do pensamento da alta mentalidade parahybana. O dr. Alvaro de Carvalho fez da vida e obra de Carlos D. Fernandes um seguro estudo do meio intellectual e moral que o guiou nas suas primeiras manifestações intellectuaes, synthetisando com agudeza psychologica, no convivio illustre de Castro Pinto e José R. de Carvalho, o ambiente de intelligencia e conhecimento scientifico que, formado em Mamanguape, se irradiou após, expoenciado nessas três figuras, através a vida mental da Parahyba.

O discurso do dr. Alvaro de Carvalho traz, nos limites de suas curiosas e rapidas observações, o espirito critico, a visão clara com que estudou os factores sociologicos que actuaram na formação cerebral de Carlos D. Fernandes.

E' a seguinte a oração do conceituado homem de lettras:

«Carlos—Não sei porque os teus discipulos foram buscar-me, na obscuridade em que me acolho, para dizer-te o que só a mocidade expressa no calor de seus enthusiasmos e no fervor admirativo dos seus arrebatamentos juvenis. E' inutil conjecturar. Não fôra o carinho respeitoso de alguns desses rapazes para commigo e eu diria que lhes passara pela mente o desejo de pôr em relevo, pela lei inxoravel dos contrastes, as fulgurações do teu espirito de escol e o apagamento sem remissão de quem, a mingua de talento, se quedou satisfeito no remanso da vida mental em cujas correntes rumorosas bracejam, galhardamente, as novas gerações de nossa terra.

Os moços são por vezes, generosos e ironicos. Gostam de fazer sentir aos remanescentes das gerações suas contemporaneas, aos que já lhes não podem acompanhar o passo vigoroso, o entibiar das energias, o entardecer do entendimento, nessas pelejas incruentas da intelligencia e do saber cujas victorias se contam pelos dias, entre os que, como tú, Carlos, não conhecem os ocios que os deuses prepararam perversamente aos pobres mortaes da minha especie.

O *Deus nobis hæc ocia fecit*, tão caro aos perdularios do tempo e do intellecto, que vêm formando a generalidade dos nossos talentos de escol, não se compadece com os ardores do teu temperamento vigoroso nem encontra acolhida na tua tenda de trabalhador vesanico e impenitente.

Mas, os teus discipulos quizeram sentir, com as alegrias e os triumphos do mestre muito amado que és, o frio do meu entardecer nesse verão abrasador de cubismos e futurismos litterarios em que se compraz o almofadismo das lettras contemporaneas.

Eis, talvez, o motivo que explica a minha presença nessa festa da intelligencia, na posição difficil de quem deve e ha de ter alguma cousa a expressar, pela força inelucatavel de tão honrosa incumbencia.

Meus srs:

Carlos Fernandes é, como Castro Pinto, um formidavel conversador. Em ambos ha essa grande faculdade de elocução, essa effabulação vertiginosa que se espraia celere em *bons mots*, paradoxos, verve, *humour*, indo dos conceitos mais graves ás mais hilariantes *boutades*, da phrase finamente picante, á velha chalaça genuinamente portugueza. Como Castro Pinto, seu grande irmão espiritual, «*he is a prodigious talker*», para me servir da expressão de Lewes, fallando de Socrates; um perdulario do talento, derramando, por toda a parte, as riquezas incontaveis do seu espirito, fazendo despreoccupadamente os milagres de graça que lhes dão a ambos, nas rodas em que se encontram, o monopolio da palestra e o primado espiritual em que se irmanam.

Não sei porque não posso espiritualmente separa-los.

Nascidos ambos na mesma terra, sob a acção benefica e espiritual dos ares mamanguapenses, ainda quando a velha cidade sustinha, victoriosa, a hegemonia commercial na Parahyba, são como que a floração e o fructo daquella cultura, daquella civilização e daquelle esplendor que fez de Mamanguape a cidade mater de oradores, juristas e poetas.

Em 1888, ainda a Athenas parahybana ouvia arrebatada a voz de Castro Pinto, nos *meetings* da abolição, Carlos Fernandes, mais moço, o Benjamin da pleiade, esfusiava desconcertado dos bancos do latim ás palestras das esquinas, onde pontificavam Castro Pinto e Rodrigues de Carvalho.

Já então, começava a decadencia material da cidade, que fôra, por annos dilatados, o maior intreposto commercial da Parahyba e o celleiro dos mais remotos sertões da então Provincia.

Castro Pinto, apenas formado, erguera o vôo em busca de horizontes mais amplos e Carlos Fernandes seguira-lhe o passo nesse desejo de experimentar os remigios da sua promissora organização intellectual.

Mamanguape, entrava em 1885, francamente na prolongada agonia de sua final decadencia.

A via-ferrea desta capital á Guarabira e, depois, a que franqueára Cabedello á nossa exportação, asphyxiaram, irremissivelmente, o commercio intelligente da velha praça e abriram caminho á emigração das gentes laboriosas que o impulsionavam.

Mamanguape ficou sendo uma reliquia do passado; o symbolo morto de uma phase de progresso, que se foi; a mãe fecunda de filhos poderosos, que aleitara, cheia de orgulho e desvanecimento, os talentos formidaveis de Castro Pinto e Carlos Fernandes.

Ambos cresceram bem medrados na imprensa, nas lettras e na tribuna.

Um dia, Castro Pinto entrara, Parahyba a dentro, trazendo empalmados, em sua manopla de Hercules, os destinos governamentaes de nossa terra.

O espirito novo de reforma varria, de um a outro extremo do Estado, as velhas usanças do politiquismo sem horizontes, emquanto a imprensa se fazia a tuba clangorosa soprada por Carlos Fernandes para o reunir das intelligencias sob a tenda rejuvenescida da *A União*.

Mamanguape se revê por tres annos a fio, na triade valorosa de Castro Pinto, Rodrigues de Carvalho e Carlos Fernandes.

A obra idealista de Castro Pinto prepara o advento desse outro titão do pensamento e da acção que é Epitacio Pessôa.

A politica, graças a elle, desliza das mãos fracas dos detentores de então, para o braço forte do homem que é a maior expressão da vontade equilibrada, do talento fecundo e da grandeza moral de nossa raça.

O salão das audiencias governamentaes fôra, por tres annos, a Academia e a Agora onde pontificavam, em prosa attica, Castro Pinto e Carlos Fernandes.

A imprensa, porém, foi para este ultimo o campo predilecto de suas escaramuças. Ahi fez elle discipulos, amigos e admiradores dos seus grandes talentos.

Jornalista, publicista, romancista, bellestrista e poeta, Carlos Fernandes é, por sobre tudo, um *causeur* impressionador.

A melhor porção de sua obra é essa que elle improvisa, em toda a parte, que derrama, como um nababo, sem conta e sem medida, provocando a estima, o enlevo e a admiração de quantos têm a felicidade de escutal-o.

E' este, meu srs, o aspecto mais estonteante da individualidade litteraria de Carlos Fernandes».

UMA JOIA LITERARIA

Depois usou da palavra o sr. dr. Carlos D. Fernandes para ler o conto—*A Maldição*, que é um trabalho de delicado lavor artistico. Nessa producção, que abaixo reproduzimos, o festejado escriptor focaliza varios episodios da lenda mythologica de Hercules, dando-lhe um enredo intenso e altamente suggestivo:

«Minhas gentis patricias, meus amigos, meus senhores:

Embora me cubra de honra e encha de desvanecimento a affectuosa e envolvente saudação do vosso illustre, facundo mensageiro, não me surprehende, todavia, pois que já me habituei ás urbanidades, aos requintes desse fidalgo espirito, a quem o senso do prestigio e da superioridade não embotam a inexcedivel delicadeza moral.

Por mais espontanea e artificiosa que fosse a minha palavra, eu resvalaria certamente na chateza do logar-commum, se vos quizesse exprimir o meu enternecido agradecimento á erguida, indelevel significação deste saudoso festival.

Não, não devo despejar asperos seixos neste valle de rosas, que me circumda. Soccorre-me, pois, da fabula grega, para collaborar comvosco neste alacre serão de louçanias, com que vos aprouve conturbar a minha esmagada insignificancia.

Permitti recitar-vos a pittoresca, a engenhosa historia de Hercules, tal como a pude resumir, sem lhe desfigurar muito a poetica belleza dos empolgantes episodios.

O meu tropego, temerario embroglio, que se aggrava pelo ousio de vos ser dedicado, intitula-se—*A Maldição*—que é justamente o que eu estou pleiteando e merecendo á vossa culposa condescendencia.

A MALDIÇÃO

Quando, num recanto menos resplendecente do Olympo, enrodilhada no seu pesar, a lastimosa Juno, a pedido da austera e omnisciente Pallas, amamentava o vasto pimpolho Hercules, filho do frascario Jupiter, seu marido, com a illudida Alcmene, disse comsigo, no seu magoado coração, a trahida esposa:

—«Mama o meu leite; cresce, faze-te heró; torna-te insigne pelos teus feitos e um dia, para vingança minha, perecerás num leito de fogo, «envolto no sangrento manto das tuas glorias.»

O pequeno Hercules, que já estrangulara, recemnado, duas serpentes mandadas contra o seu berço, continuava a sugar, herculeamente, a divina têta, deixando escorrer da commissura dos labios, uma alvea espuma, que se fez a *via lactea*.

E dia a dia, a alentada creança deixava entrever em façanhudos brincos a sua divina origem de filho do Pae dos Deuses.

Com os seus rijos membros temerosos, desenvolviam-se-lhe a destreza, o arrojo, a astucia, a intelligencia, que se apurfeiçavam em rapoilir Rhadamanto, Castor, o centauro Chiron e o ambiterante Lino, professor de harmonia.

Foi com este precisamente que se agastou, certa vez, o brusco discipulo, matando-o com o plectro, de um só golpe enfuriado. E não era em sortidas acerbas que se revelava a predestinação de Hercules.

Tambem a sua fome e a sua sêde equivaliam ás proporções do seu enorme corpo. Assim é que, num dia de estimulado appetite, comeu um boi e bebia, de ordinario, por uma taça de bronze, que tres homens não levantavam.

Aos primeiros signaes de puberdade, retirou-se Hercules a um monte, para consultar na solidão o rumo do seu destino. E ei-que lhe appareceram nesse ínvio a Virtude e a Volupia, vindas do Olympo, para decidirem a vocação do heróe.

Embora a segunda fosse irresistivel de encanto, de graça e de belleza, com a sua risonha face, a sua quasi nudez trahida sob uma leve stola, da côr dos cabellos d'ouro, Hercules, sisudamente inclinou-se para a primeira, hirta e silenciosa na sua discreta formosura.

Assim tomada a sua prodigiosa força sob os auspicios da Virtude foi Hercules apresentar-se a Eurystheu, rei de Micenas, mancebo da sua edade, e seu emulo, por secretos designios da seva Juno.

O soberano, receioso do concurrente, incumbiu a Hercules tremendos labores, fóra do seu reino, onde fôsse possivel a morte, o desbarato, a perdição do gigante.

A primeira desses terriveis aventuras foi a caça ao leão formidando, que destruia a população de Nemea.

O bravo moço empunhou a sua clava de ferro, encheu de settas o seu carcaz e foi-se á floresta affrontar a fera.

O desmedido felino erriçou, colerico, a fulva juba, sob a qual chispavam os grandes olhos vermelhos; enrugou o forte coiro impenetravel, de pardos pellos, e de um salto subito e rapido, distendendo as cervas garras e abrindo as fauces rubras, investiu a Hercules.

Os braços nodosos do lutador contrahiram-se, vergando o potente arco de batalha, que era um tronco de roble mal desbastado. Settas successivas, gementes voavam sobre o leão, de encontro a cujos flancos se espedaçavam. E cada vez mais o feroz monstro se appropinquava e rugia.

Hercules arrojou o inutil arco, empenhou a clava e fez frente ao irritado quadrupede. Cahiam frondes desfolhadas, abatiam-se mattagaes, rolavam, partidos, velhos abetos, aos malhetes do caçador; desaggregavam-se collinas e pederneiras, fendia-se a terra em fundos sulcos, aos choques e recontros dos luctadores encarniçados.

O fubo de Zeus, o pupillo da Virtude, já com o peito suarento e alanhado despojou-se tambem da clava, para se servir sómente dos seus formidaveis membros. E assim, corpo a corpo e braço a braço, Hercules e o leão engalfinharam-se, numa sanguinaria, fragosa pugna de colossos.

De repente, um retumbante urro ecoou na selva aterrorizada. Era o leão, sangrado na gorja pelos dentes de Hercules, rasgado nas entranhas pelas unhas de Hercules, estrangulado, esfolado em vida pelas mãos de Hercules, que se envolveu, afinal, arquejante de cançaço e sêde, na pelle ainda sangrenta, flaccida e morna da sua victima.

Após essa victoria insigne, o cauto Eurystheu mandou-o ao territorio d'Argos, tambem affligido por um monstro ophidio, que habitava o lago da Lerna. Era uma hydra formidanda, de sete cabeças, que renasciam, quando se lhe decepavam.

Hercules, seguro da sua ingente força, partiu para Argos e ahi chegado metteu-se no pantano, caçando a cobra.

Levara elle comsigo uma adaga pesante, de muitos cavados e afiada lamina e, mal ingressou no marnel infecto, a hydra celere o accommetteu, com as suas sete boccas.

Travou-se a peleja do homem e da serpente, num largo circuito de recuados, pavidos, anciosos espectadores.

A cobra envolvia a Hercules na sua espiral elastica, que o heróe distendia e alargava, num lento, gemido gesto. Firmava-se elle a custo no solo escorregadio e brandia implacavel o facão mortifero. Novas cabeças brotavam do tronco sanguinolento e o cortava-as, com recrescente furia. Quando apenas faltavam duas, mais avidas e mais ferozes, sentiu Hercules num pé a ferina, pungente ferroada de um caranguejo. Era um novo emissario da teimosa Juno, que o vinha embaraçar, naquella rubra hora de fadiga e peleja.

Abaixou-se, fulo de colera, colheu e esmagou o perfido crustaceo e, quando, nisto, o quiz enlaçar nas suas roscas a ajudada hydra, talhou-a pelo meio, de um golpe subito e cresce. Ficaram purpureijando ao sol, com o sangue da serpe, as turvas, revoltas aguas do lago de Lerna, emquanto o matador, industriado por Jupiter, colhia um pouco da vermelha peçonha para envenenar as suas settas.

E dest'arte se foi alteando a sua fama sobre consecutivas accumuladas victorias. Na Arcadia, colheu, vivo, o Javali de Erymantho e a corça de pés de bronze, consagrada a Diana; matou as aves tremendas, de bicos e unhas de ferro, que povoavam o Stymphale e vedavam com as suas grandes azas a luz do sol; em Marathon trucidou o feroz touro, mandado por Neptuno contra Minos; roubou na Tracia, os corceis ignivomos do Rei Diomedes, que se alimentavam de carne humana; desbaratou no Ponto-Euxino as Amazonas e prendeu a rainha Hippolyta; na Elida, desviou o curso do rio Alpheu, para alimpar do esterco de tres mil bois, durante trinta annos, os porcos estabulos do rei Augias; matou a Geryon, o mais forte dos homens de todo o mundo, na afastada Erythia; roubou as maçãs d'oiro do Jardim das Hesperides; libertou do jogo de Plutão o captivo Theseu, que estava, por castigo, adherido a um rochedo, no Tartaro.

E' natural que um tão celebrado homem, radioso de gloria, de juventude e bravura, tivesse muitas mulheres, muitos amores. Effectivamente Hercules, o fecundo, o fogoso Hercules, possuiu a Mégara, a Omphale, a Epicasta, a Parthenope, a Augéa, a Astiochéa, a Hebe, mucama do Olympo, a Astidamés, a Dejanira, a funesta princeza Iole, sem computar nesse elenco as cincoenta filhas do fecundissimo Thespio, rei da Etolia. Dentre todas aquellas apaixonadas, foi Dejanira a unica fiel, que o deveria arruinar, pela cegueira do seu amor, como cego instrumento da crua Juno, mulher ciumenta do lonreiro Jupiter.

Era tambem etoliana e tambem princeza a gentil donzella, filha de Enêas. Hercules disputou-a ao rio Acheló, que foi vencido e virou serpente, para melhor fugir á sanha do seu rival. Queria este repatriar o gentil despojo, quando entraram a crescer, diluvianamente as aguas mansas do rio Evena, vingando a affronta do seu desbaratado congenere.

Hercules, homem reflectido e de promptas traças, com Dejanira ao seu lado, ficou um momento interdicto, diante do estorvo peremptorio; e já se decidia a volver, quando lhe veiu, pressuroso, ao encontro, sahindo de um bosque perto, o centauro Nesso.

—Não, Hercules; não regresses, nem te affujas, que venho, presto, por te ajudar, disse o manhoso centauro, lambendo com lascivo olhar o desgrenhado, mimoso vulto de Dejanira. Dá-me a tua noiva, continuou, que a passarei eu, a nado, nas minhas costas.

O heróe, agradecido, pensou no pae Jupiter, apertou a pata de Nesso e fendeu as aguas com o seu largo peito, que parecia uma golilha de nao.

A corrente do cachimonioso *Evena* volvia-se-lhe em torno, num sorvedouro, espumando e rugindo.

Hercules com os seus hartos membros dominava os cachões e approximava-se, a destras braçadas, da opposta riba. Pisando em terra, sacudiu os cabellos humidos, limpou os olhos, olhou para traz e teve um urro de colera. O infame, o torpe centauro, com Dejanira ás costas, voltado para ella o pescoço equino, beijava-a nos labios puros e levava a comsigo, tranquillamente, para a floresta.

O nadador enxugou as mãos, apressado, na relva, colheu uma setta embebida no sangue da hydra e desembestou-a nos flancos do ousado Nesso.

Quando provou o golpe, o centauro premiu com a sua tunica a ferida hemorragica, por onde lhe entrara a morte. Bem sabia elle da homicida fama d'aquellas flechas empeçonhadas. Sentiu logo a vista escurecida por uma espessa nevoa, que tambem lhe envolvia e apertava o coração desfalecido.

—Ouve, Dejanira, disse ao morrer: toma esta tunica, offerta-a ao teu marido, quando elle se desviar da fidelidade. Logo que elle a envergar, volverá rendido, apaixonado, aos teus pés. Adeus, Dejanira; deve-se-me a vida; morro por ti!...

A princeza, sem attentar nos paroxismos de Nesso, colheu pelas pontas enxutas o talisman, tecido de louras fibras, onde vermelhavam como rosas as manchas ainda frescas da lethal peçonha.

Tomou de novo Hercules o princeza, chegou á Calydon, onde a fez sua mulher, com festas e ephitalamios.

Viveram assim, algum tempo, durante o qual se converteu em paixão violenta o amor conjugal de Dejanira.

Para quebrar aquella monotona doçura de uma tão estirada lua de mel, foi Hercules, sósinho espairecer em Eubea, onde conheceu por seu mal, a funesta Iole, filha do rei Eurytho, que lh'a negou para esposa.

Tomou-se o repulsado amante de muita ira contra a donzella e o pae e começou a devastar e depredar o reino, com a prepotencia da sua incrivel força.

Soube Dejanira da causa que o impellia a tão asperas façanhas e mandou-lhe, com magoados, envolventes ternuras, pelo servo Lychas, a terrivel, insidiosa tunica de Nesso.

Hercules, rendido áquelle testemunho de sincero, desinteressado amor, cobriu de beijos o manto, envolveu nelle o seu immenso torax, ladrilhado de musculos.

Sobreveiu-lhe um queimor intenso, um prurido roaz, que o penetrava e queimava como chamma invisivel, aliastrante, devastadora.

Quiz arrancar de sobre si o panno fatidico, mais já não poude. O tecido comburente entranhara-se-lhe nas carnes como tentaculos corrosivos, imponderaveis. Era o sangue, era o subtil veneno da hydra de Lerna, que o baptizara vencedor no lago sinistro, que lhe hervara as settas lethaes, que o ajudara a vencer, desbaratar e matar e agora o envolvia, immanente no manto ineluctavel, incendiando, abrindo em chagas o dorido promontorio da sua carne.

Ah! Dejanira infiel, serpa rasteira! ululou Hercules, tomando, de repellão, pela cintura, o aterrado Lychas, emquanto, a unhadas, com a outra mão, despedaçava o flanco. Tambem tu me trahiste, proseguiu, gemebundo, escravo abjecto, cão despresivel!

E erguendo bem alto o infeliz servo, atirou-o, de muito longe, ao mar, onde o insolito projectil se fez rochedo.

Já prestes a morrêm, roga Hercules ao seu amigo Philotecto que lhe accenda, no monte Eta, uma grande fogueira para se elle consumir, de uma vez, nesse leito de chammas.

Juno do Olympo, entreabrindo uma nuvem, contempla, sorrindo, o epilogo de sua trama e diz ao pensativo Jupiter:

Afinal, o teu filho Hercules jaz em leito de fogo, cingido ao sangrento manto das suas glorias, e collocou, amorosamente, no zodiaco, o caranguejo, que na brêga de Lerna, mordera o pé do gigante.

Zeus, aborrecido, olhou com desdém a sua vingativa metade, despediu um raio, que purificou o tostado corpo de Hercules, e com as suas mãos paternaes e omnipotentes, que impunham o sceptro da ordem, deu ingresso, entre os semideuses, ao seu condigno, ao seu bem amado filho, escapo de tantas pugnas e revezes, para ceder, por fim, ao fatal influxo d'aquella praga de Juno.

O RECITAL DE PIANO

Seguiu-se, então, a parte musical, desempenhada por mme. Octavio de Barros, Fräulein Maja Fausel e sr. Gazzi de Sá.

O programma foi iniciado pela «Polonaise» de Beethoven, tocada a 4 mãos por mme. Octavio de Barros e Fräulein Maja Fausel que se houveram com galhardia na interpretação da difficil peça.

Em seguida Fräulein Fausel, professora do Instituto Spencer, um dos melhores estabelecimentos de instrucção desta capital, interpretou o «Romance sem Palavras», de Mendelssohn e um delicioso *scherzo* de Schütt *Bluette*.

Destacou, com sua reconhecida capacidade technica, todas as difficuldades do canto de Mendelssohn e fez cuidadoso trabalho de interpretação com o fino rendilhado de Schütt, referto de notas *perlées* em que é eximia a pianista.

Nas Danças Hungaras, a 4 mãos de Brahms, apresentou-se o jovem maestrino patricio sr. Gazzi de Sá.

Peças de collaboração raramente têm tido tão perfeita unidade e segurança de conjuncto como as danças executadas pelos dois cultos artistas do pianno, evidenciando, assim, sua particular e accentuada affinidade de espirito.

Lamentamos que os finos artistas não tenham escolhido a dansa n.º 4 para figurar no programma, pois é das mais significativas e brilhantes.

O sr. Gazzi Sá tocou em seguida um Estudo de Chopin, finalisando o programma com a Rhapsodia Hungara n.º 11 de Liszt.

Não pódemos esquecer a magnifica impressão que sentimos ouvindo as duas peças dos dois maiores genios do piano.

O joven maestro soube, com rara habilidade, destacar a differença de brilhantismo dos dois autores, traduzindo-nos Chopin e Liszt em suas verdadeiras modalidades, tomando do primeiro um estudo de heroismo e do segundo a poesia caracteristica das rhapsodias.

Fräulein Maja Fausel ainda nos deliciou com *Cantiques d'Amour* de Liszt, onde enfrentou e venceu com coragem todas as difficuldades propositalmente complicadas pelo autor, que sentia a virtuosidade em alto gráo.

Os dois artistas fôram applaudidos com enthusiasmo tendo a assistencia premiado com eloquencia o esforço que vêm elles dispendendo pela educação musical entre nós.

Por occasião da festa na Escola Normal foram distribuidos, profusamente, avulsos com uma producção poetica do dr. Americo Falcão, dedicada ao manifestado.

Após a festividade, acompanharam o sr. dr. Carlos D. Fernandes até á sua residencia as senhoritas Amanda Sá e Ambrosina Soares, o sr. Ernest von Büchner e maestrino Gazzi de Sá.

Ministerio da Agricultura Industria e Commercio

PATRONATO AGRICOLA "VIDAL DE NEGREIROS"

Edital de concurrencia

Concurrencia publica para o fornecimento de varios materiaes ao Patronato Agricola «Vidal de Negreiros», em Bananeiras, durante o periodo restante do corrente anno.

Faço publico que no dia 8 de outubro proximo vindouro, ás 14 (quatorze) horas, serão recebidas, na séde da Inspectoria Agricola do 7.º Districto, á rua Barão da Passagem n. 155 na capital deste Estado, propostas para o fornecimento a este Patronato dos materiaes constantes da relação abaixo publicada, divididos em três grupos, mediante as seguintes condições:

I

Para ser admittido á concurrencia, cada proponente deverá fazer previamente, na Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional neste Estado, o deposito das seguintes cauções em moeda corrente ou em apolices ao portador, para a garantia de sua proposta, cada qual relativa a um grupo de materiaes.

Cem mil réis (Rs. 100$000) Grupo I.

Quinhentos mil réis (500$000) Grupo II.

Quinhentos mil réis (500$000) Grupo III.

Para a effectuação desse deposito, o proponente deverá solicitar nesta Repartição a competente guia de recolhimento.

II

A concurrencia será presidida pelo sr. auxiliar agronomo desta Repartição.

III

Os proponentes deverão apresentar á commissão da concurrencia, no dia e hora designados, em envolucro fechado e lacrado as propostas em duas vias, sendo a primeira via devidamente sellada.

Em outro envolucro apresentarão os documentos de idoneidade e o conhecimento do deposito da caução a que se refere a condição I.

IV

Constituem provas de idoneidade os recibos de pagamentos dos impostos federaes, estaduaes e municipaes, a que os proponentes estiverem sujeitos, inclusive o imposto sobre a renda, e attestados de repartições publicas sobre a bôa execução dada pelos proponentes aos fornecimentos que estes lhes houverem feito. Se os proponentes forem pessôas juridicas, deverão apresentar documentos provando a sua existencia legal.

V

As propostas, rubricadas em todas as suas folhas pelos proponentes, serão feitas sem emendas, entrelinhas, rasuras ou ressalvas, e conterão o numero e o nome dos artigos, conforme a relação constante deste edital, e ao lado o preço offerecido, escripto por extenso e em algarismos, não sendo tomados em consideração os preços que não estiverem nessas condições.

VI

Os documentos de idoneidade serão examinados antes da abertura das propostas, não sendo abertas as dos proponentes que forem julgados inidoneos.

Comtudo, estes poderão recorrer para o Ministerio da Agricultura, o que deverão fazer, bem como solicitar á commissão de concurrencia o adiamento da abertura das propostas, dentro de 24 horas. O adiamento da abertura das propostas poderá ser recusado pela commissão. De sorte que a abertura das propostas se fará immediatamente, depois do exame da idoneidade dos proponentes, ou posteriormente, em data que será previamente annunciada, na «A União».

O primeiro caso succederá se todos os proponentes forem julgados idoneos, ou se, havendo proponentes considerados inidoneos, estes se conformarem com tal julgamento, ou ainda, se os mesmos, havendo recorrido ao sr. Ministro e solicitado á commissão da concurrencia o adiamento das propostas, este lhes houver sido recusado. O segundo caso acontecerá se os proponentes inidoneos, querendo recorrer ao sr. Ministro, houverem obtido o referido adiamento. Neste caso todas as propostas serão encerradas em um envolucro lacrado e rubricado por todos os concurrentes e pela commissão, a fim de aguardar a decisão do Ministro.

VII

As propostas deverão conter, apenas, os preços que o proponente offerece, observada a condição V, a par da declaração de que o mesmo proponente se submette inteiramente ás condições deste edital, não sendo tomadas em consideração as que offerecem reducção de preço sobre a mais barata ou quaesquer modificações dessas condições.

VIII

As propostas serão lidas em voz alta, na presença de quantos se apresentarem para assistir a essa formalidade, e serão publicadas na integra antes de qualquer decisão.

IX

A concurrencia versará sobre o preço de cada artigo sendo preferido o mais barato. No caso de absoluta egualdade de preços, proceder-se-á a uma nova concurrencia, para abatimento, a qual poderá ser feita immediatamente, se com isso concordarem os empatantes. Se acaso, na segunda concurrencia, houver novo empate a preferencia será decidida por sorte.

X

Não serão acceitos os preços que estiverem elevados de mais de 10% dos preços correntes do mercado, considerando-se nulla a proposta nessa parte.

XI

O proponente preferido que, dentro de cinco dias de expediente, contados do edital de chamada, não se apresentar para assignar o contracto respectivo, perderá a caução feita para garantia da proposta, a qual será recolhida definitivamente aos cofres publicos.

XII

Registrado o contracto, ficará o contractante obrigado a fazer os fornecimentos dentro das 48 horas que se seguirem ao recebimento do pedido, se se tratar de artigos existentes no mercado local, e, no caso de serem artigos a adquerir em outro mercado, nos prazos que lhe forem concedidos pelo director do Patronato. A falta de fornecimento nos prazos estipulados acarreta para o contractante a multa de 25% sobre o valor total do pedido, até 15 dias.

Se esse prazo fôr excedido, será o artigo adquerido directamente pela repartição, correndo por conta do contractante todas as despezas do excesso alem da multa que lhe houver sido applicada.

XIII

Todos os artigos serão de primeira qualidade, de conformidade com as especificações da relação sendo regeitados os que não estiverem nestas condições.

XIV

Os artigos serão entregues á custa do contractante em qualquer estação da «Great Western of Brazil Railway», na linha Parahyba—Tunel, correndo o transporte ferroviario por conta do Patronato.

XV

As cauções de que trata a condição I poderão ser elevadas, para a garantia da bôa execução do contracto, conforme o valor das preferencias obtidas por cada concurrente, do seguinte modo:

Grupo I—Até 200$0000

Grupo II—Idem 1:000$000

Grupo III—Idem 1:000$000

XVI

Fica livre ao Patronato a sua acquisição na quantidade que precisar, obrigando-se o contractante a manter seus preços durante o prazo estipulado no contracto.

XVII

O governo reserva-se o direito de annullar a concurrencia, se houver justa causa.

GRUPO I

1—Barbante fino de côr, novelo.
2—Barbante pardo de dois fios, novelo.
3—Blóco de 100 folhas de papel almasso, pautado, de 0m275x0m210, blóco.
4—Bloco de 100 folhas de papel almasso, pautado, timbrado de 0m275x0m210, bloco.
5—Bloco de 100 folhas de papel liso, de 0m275x0m115, bloco.
6—Borracha J. Faber, para lapis e tinta, uma.
7—Duplo decimetro de marfim, um.
8—Enveloppes timbrados para officios de 0,26x0.13, cento.
9—Enveloppes timbrados de 0.24x0.19, cento.
10—Fita para machina de escrever Royal, uma.
11—Folhas impressas de accordo com o modelo, para pagamento do pessoal assalariado, cento.
12—Folhas impressas, de accordo com o modello, para pagamento do pessoal titulado.
13—Gomma arabica liquida «Sardinha» frasco de 250 grammas, frasco.
14—Grampos para papel, superior Papel Fasteners ns. de 1 a 6, (caixa com 72) caixa.
15—Lapis E. Faber encarnado, duzia.
16—Lapis E. Fabber azul, duzia.
17 Lapis A. W. Fabber, bi-color, duzia.
18—Lapis E. Fabber graphite, duzia.
19—Lapis tinta azul, duzia.
20—Livros em branco com 50 folhas de 0m33x0m22, um.
21—Livros «Registro de empenhos» segundo modelo da Contadoria Central da Republica, de 0m33x0m44 com duzentas folhas, um
22—Livro-talão para requisição de material, modelo VII, com 50 folhas, um.
23—Livro-talão para pedido de fornecimento segundo modelo da Contadoria Central da Republica com 50 folhas, um.
24—Livro-talão para conhecimento de prestação de serviço segundo modelo da Contadoria Central da Republica com 50 folhas, um.
25—Livro «Registro de inventarios» modelo XXVI, de 0m285x0m450 com 200 folhas, um.
26—Livro «Protocollo geral de officios», de 0m34x0m49, com 300 folhas, um.
27—Livro «Registro de material», modelo VIII, de 0.285 x 0.450 com 100 folhas, um.
28—Livro «Carga e descarga de material de consumo», modelo XI de 0m285x0,450, com 200 folhas, um.
29—Livro «Carga e descarga de material de transformação, modelo XI, de 0m285x 0m450 com 300 folhas, um.
30—Folhas avulsas para livro «Carga do material permanente», modelo III de . . . 0,m285x0m450, uma.
31—Mataborrão em folhas de 0m60x0m48, uma.
32—Papel almasso pautado, resma.
33—Pennas «Mallat» ou de outra marca de 1.ª qualidade, mas com o formato das citadas, caixa de 100 pennas, caixa.
34—Papel carbono em caixa de 100 folhas, caixa.
35—Tinta para escrever, preta, litro.
36—Tinta para escrever carmin, litro.
37—Tinta para carimbo de borracha, vidro.

GRUPO II

1—Alvaiade de zinco, kilo.
2—Oleo de linhaça, kilo.
3—Gomma lacca, kilo.
4—Alcool de 40.º, litro.
5—Lixa ns. 1 1/2 e 2, folha.
6—Colla da Bahia, kilo
7—Colla para pintura, kilo.
8—Augua raz, litro.
9—Pinceis chatos sortidos, duzia.
10—Pinceis para traço, duzia.
11—Pinceis n. 8, duzia.
12—Fechaduras de 2 1/2"x1 1/2" com «espelho», uma.
13 Fechaduras de 5", uma.
14—Fechaduras de 3", uma.
15—Ferrolhos de 4", um.
16—Ferrolhos de 3", um.
17—Ferrolhos de cauda com o comprimento minimo de 0m50, um.
18—Dobradiças de canto de 2", par.
19—Dobradiças de canto de 3", par.
20—Dobradiças quadradas de 2 1/2", par.
21—Dobradiças duplas, par.
22—Cremones nickelados, um.
23—Zinco em chapa liso, kilo.
24—Pregos de 3/4", kilo.
25—Pregos de 1/2", kilo.
26—Pregos de 1", kilo.
27—Pregos de 1 1/2", kilo.
28—Pregos de 2" kilo.
29—Pregos de 2 1/2" kilo.
30—Pregos de 3", kilo.
31—Pregos de 3 1/2", kilo
32—Parafusos de 1 1/2", kilo.
33—Idem 7/8"x9, kilo.
34—Idem 2 1/2"x14, kilo.
35—Idem 3/4"x8, kilo.
36—Ferro redondo de 1", kilo.
37—Idem, idem 3/4", kilo.
38—Idem, idem 5/8", kilo.
39—Idem, idem 1/2", kilo.
40—Idem, idem 3/8", kilo.
41—Idem, idem 1/4", kilo.
42—Ferro em barra 1 1/2" x 3/8" kilo.
43—Idem, idem 3/4"x1/4", kilo.
44—Idem, idem 1 1/8"x1/4", kilo.
45—Idem, idem 1 3/8"x1/8", kilo.
46—Ferro quadrado de 1/2", kilo.
47—Idem, idem 5/8", kilo.
48—Idem, idem 3/4", kilo.
49—Porcas de ferro de 3/4", kilo.
50—Idem, idem 5/8", kilo
51—Idem, idem 3/8", kilo.
52—Idem, idem 1/2", kilo.
53—Aunelas de ferro de 3/4", kilo.
54—Idem, idem 5/8", kilo.
55—Idem, idem 3/8", kilo.
56—Idem, idem 1/2", kilo.
57—Vergalhões de aço sextavados para broca, kilo.
58—Torneiras de vazar de 1/2", uma.
59—Idem, idem 3/4", uma.
60—Torneiras de passagem de 1/2", uma.
61—Idem, idem 3/4", uma
62—Cano de ferro galvanizado de 1", metro.
62—Idem, idem, idem 1 1/2", metro.
63—Idem, idem, idem 2", metro.
64—Idem, idem, idem 2 1/2", metro

Connexões de ferro galvanizado para canos.

65—Curvas de 1/2, uma.
66—Idem 3/4", uma.
77—Idem 1", uma.
68—Idem 1 1/2", uma.
69—Idem 2", uma.
70—Idem 2 1/2", uma.
71—Bujão de 1/2", uma.
72—Idem 3/4", um.
73—Idem 1", um.
74—Idem 1 1/2", um.
75—Idem 2", um.
76—Idem 2 1/2, um.
77—Contra-porca de 1/2", uma.
78—Idem 3/4", uma
79—Idem 1", uma
80—Idem 1 1/2", uma.
81—Idem 2", uma.
82—Idem 2 1/2, uma.
83—Cotovellos de 1/2", um.
84—Idem 3/4", um,
85—Idem 1", um.
86—Idem 1 1/2", um.
87—Idem 2", um.
88—Idem 2 1/2", um.
89—Cruzetas de 1/2", uma.
90—Idem 3/4", uma.
91—Idem 1", uma.
92—Idem 1 1/2, uma.
93—Idem 2", uma.
94—Idem 2 1/2, uma.
95—Joelhos de 1/2", um.
96—Idem 3/4", um.
97—Idem 1", um.
98—Idem 1 1/2", um.
99—Idem 2", um.
100—Idem 2 1/2", um.
101—Luvas de 1/2", uma.
102—Idem 3/4", uma.
103—Idem 1", uma.
104—Idem 1 1/2", uma.
105—Idem 2", uma.
106—Idem 2 1/2, uma.
107—Flanges de 1/2", uma.
108—Idem 3/4", uma.
109—Idem 1", uma.
110—Idem 1 1/2, uma.
111—Idem 2", uma.
112—Idem 2 1/2, uma.
113—Nipples de 1/2", um.
114—Idem 3/4", uma.
115—Idem 1", um.
116—Idem 1 1/2", um.
117—Idem 2", um.
118—Idem 2 1/2, um.
119—Reducção de 1/2", uma.
120—Idem 3/4", uma.
121—Idem 1", uma.
122—Idem 1 1/2", uma.
123—Idem 2", uma.
124—Idem 2 1/2", uma.
125—Registro de 1/2", um.
126—Idem 3/4", um.
127—Idem 1", um.
128—Idem 1 1/2, um.
129—Idem 2", um.
130—Idem 2 1/2, um.
131—Tampo de 1/2", um.
132—Idem 3/4", um.
133—Idem 1", um.
134—Idem 1 1/2, um.
135—Idem 2", um.
136—Idem 2 1/2", um.
137—União de 1/2", uma.
138—Idem 3/4", uma,
139—Idem 1", uma.
140—Idem 1 1/2", uma.
141—Idem 2", uma.
142—Idem 2 1/2", uma.
143—Tês de 1/2", um.
144—Idem 3/4", um.
145—Idem 1", um.
146—Idem 1 1/2", um.
147—Idem 2", um.
148—Idem 2 1/2", um.
149—Estanho, kilo.
150—Chuveiro, um.
151—Fio de cobre nú n. 8, metro.
152—Fio de cobre isolado n. 14, metro.
153—Fio isolado duplo flexivel n. 18, metro.
154—Isoladores de porcellana para 250 volts, um.
155—Tela tendo malhas de 2m/mx2m/m, metro quadrado.
156—Cano de chumbo de 1/2", metro.
157—Idem, idem 3/4", metro.
158—Idem, idem 1", metro.
159—Estapim de primeira qualidade, kilo.
160—Vidro transparente simples, metro quadrado.
161—Idem, idem duplo, metro quadrado.
162—Vidro fosco, metro quadrado.
163—Vidro vermelho, metro quadrado.
164—Vidro raiado, metro quadrado.

GRUPO III

1—Cimento de 1ª qualidade, em barricas de 180 kilos, barrica.
2—Cal de 1.ª qualidade, tonelada.
3—Mossaico de duas cores, metro quadrado.
4—Azulejo branco, metro quadrado.
5—Telhas curvas nacionaes, milheiro.
6—Manilhas de barro vidrado de 4", (comprimento util).
7—Lenha, metro cubico.
8—Carvão vegetal, decalitro.

Patronato Agricola «Vidal de Negreiros», 15 de Setembro de 1923.

José Augusto Trindade.

Director.

Alfandega da Parahyba

EDITAL N. 108

Concurrencia administrativa

De ordem do sr. inspector, faço publico que, na forma do art. 757 do Codigo de Contabilidade, estão abertas inscripções, até o dia 5 de outubro, no gabinete da Inspectoria, para o fornecimento de livros, impressos e mais artigos constantes da relação affixada na portaria desta repartição, para os serviços de seu expediente em 1924, sob as seguintes condições:

I

Os interessados deverão pedir a sua inscripção em requerimento endereçado ao Inspector, até o dia 28, inclusive, no qual, alem de juntarem as provas de idoneidade e de quitação de impostos federaes, deverão declarar a sua nacionalidade e a séde do estabelecimento.

II

Juntamente com o requerimento, entregarão os interessados ao signatario deste edital as suas propostas, em triplicata, dentro de envolucro fechado e lacrado, devendo a 1.ª via ser sellada e todas datadas e assignadas e rubricadas em todas as suas folhas, sem conteram emendas, rasuras, entrelinhas e resalvas, com os respectivos preços indicados em algarismo e por extenso.

III

Dentro de 2 dias, contados da data do encerramento da inscripção, far-se-á o julgamento da idoneidade dos proponentes, e, após isso, será ordenada a inscripção daquelles que forem julgados idoneos, e marcado o dia para abertura das propostas, sendo devolvidas, fechadas, a dos que não forem considerados idoneos.

IV

Os proponentes inscriptos e acceitos ficam habilitados, de accordo com as normas legaes sobre preferencia, a serem os exclusivos fornecedores dos artigos para que se tiverem inscripto.

V

Os artigos deverão ser fornecidos dentro de 15 dias, contados a partir do dia em que receberem o respectivo pedido, só podendo ser concedido maior praso, em casos excepcionaes, de força maior, quando o material dependa de preparo ou fabrico. A egual praso ficará sujeita a substituição dos artigos que forem recusados, por sua inferior qualidade ou por não obedecer aos respectivos modelos.

VI

Os interessados que forem contemplados com fornecimento, ficam obrigados a depositar na thesouraria da Alfandega uma caução que a criterio do inspector parece sufficiente para garantir o fornecimento.

VII

Ficam sujeitos á multa de 20% sobre o valor dos artigos que deixarem de fornecer os interessados que não fizeram a entrega do material dentro do praso marcado, sendo annullada a inscripção, com perda da caução os que incidirem por mais de uma vez naquella penalidade.

VIII

Fica ao inspector o direito de annullar a concurrencia caso se verifique que os preços offerecidos são superiores de mais de 10% dos correntes no mercado, como tambem outra qualquer irregularidade, sem direito a qualquer reclamação.

IX

As propostas não poderão conter senão uma formula de completa sujeição a todas as condições do presente edital e ás disposições que regem as concurrencias contidas no Regulamento Geral de Contabilidade Publica.

Alfandega da Parahyba, 19 de setembro de 1923.

Evandro Medeiros

2.º escripturario

EDITAL

Casamento Civil

Rubens Cavalcanti de Albuquerque, escrivão dos casamentos da comarca da capital da Parahyba do Norte, em virtude da lei etc.

Faço saber, a quem interessar possa, que fôram affixados hoje, na repartição competente, os editaes de proclamas de casamento dos contrahentes Virgilio Ferreira dos Anjos e d. Anna da Silva, José Paulo da Silveira e d. Luiza Costa de Albuquerque Mello, todos solteiros residente nesta capital; Anjo Franco de Oliveira e d. Aurora Maria da Conceição, já casados segundo o Rito Romano e residentes na Povoação do Coude, do municipio desta capital e Heraclito Villar Raposo de Mello e d. Elizabeth de Britto Falcão, solteiros, aquelle residente em Natal, capital do Rio Grande do Norte, e esta nesta capital. E para que chegue ao conhecimento de todos, faço o presente, a fim de ser publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade da Parahyba do Norte, aos 10 de setembro de 1923. Eu, Rubens Cavalcanti de Albuquerque, escrivão o escrevi e assigno. Rubens Cavalcanti de Albuquerque. Conforme o original; dou fé: data supra.

Rubens Cavalcanti de Albuquerque, official privativo do Registro Civil.

Carta de editos

O doutor Manuel Ildefonso de Oliveira Azevêdo, juiz de direito da 2.ª vara, e de orphãos e ausentes, da comarca da capital do Estado da Parahyba do Norte, etc.

Faço saber que procedendo-se ao inventario dos bens deixados pela finada d. Maria do Nascimento Oliveira, e declarando o inventariante Ascendino Nascimento, acharem-se ausentes os herdeiros Arnobio de Mello Nascimento, Aggêo de Mello Nascimento, Aurelio de Mello Nascimento, Altino de Mello Nascimento, Adelia de Mello Nascimento e Francisco de Assis Nascimento, ordenei que se passasse carta de editos pela qual cito e hei por citados os referidos herdeiros para no praso de 30 dias sob pena de revelia, comparecerem em juizo, por si ou seus bastantes procuradores, afim de assistirem aos termos do inventario designado para o dia 20 de outubro proximo vindouro, na sala das audiencias, ás 13 horas. E para que chegue ao conhecimento de todos, será a presente affixada no logar do costume e publicada pela imprensa. Dada e passada nesta cidade da Parahyba do Norte, ao 19 de setembro de 1923. Eu Maximiano Aureliano Monteiro da Franca, escrivão de ausentes o escrevi.

Manuel Ildefonso de Oliveira Azevêdo.

Recebedoria de Rendas

EDITAL N. 27

De ordem do sr. administrador desta repartição, faço, publico para conhecimento dos interessados que, até o ultimo dia util do corrente mez, se receberá sem multa a 3.ª prestação do imposto de Industria e Profissão do corrente exercicio, de quantia excedente de um conto de réis, (1:000$000), de conformidade com a nota 6.ª da tabella B da lei orçamentaria vigente.

Recebedoria de Rendas da Parahyba, em 10 de setembro de 1923.

Ambrosio Dias Pinto.

Prefeitura da capital

EDITAL N. 7

De ordem do dr. Walfredo Guedes Pereira, prefeito do municipio da capital, faço publico, para conhecimento dos srs. contribuintes, que até o dia 30 do mez corrente, deverá ser paga, sem multa, a 2.ª prestação dos impostos de casas commerciaes e industriaes desta cidade, de quantia superior a cem mil réis.

Secretaria da Prefeitura da Parahyba, em 12 de setembro de 1923.

ANISIO BORGES M. DE MELLO.

Secretario

EMPRESA "SA' & COMPANHIA"

HOJE! — Sabbado, 22 de Setembro de 1923, no MORSE Cinema-Theatro — HOJE!

Continuação da exhibição dos assombrosos trabalhos do celebre artista

TOM JACK, O Rei do Gelo

OLHOS VERMELHOS COMO O FOGO — CABELLO BRANCO COMO A NEVE — PHENOMENO DA NATUREQA

O artista que até aqui tem zombado de todas as amarrações policiaes. — Os trabalhos de TOM JACK são executados á vista do publico sem truks.

1000$000 de premio a quem apresentar trabalho identico

N. B. — TOM JACK só trabalha no fim da primeira sessão.

NA TÉLA: 5.ª SÉRIE do film de aventuras, editado pela renomada fabrica UNIVERSAL:

BUFFALO BILL

10 Séries — 20 Episodios — 40 arrebatadoras partes

As maiores e mais audaciosas aventuras que se possam imaginar são desenroladas neste imponentissimo film.

Protagonista: o celebre e laureado artista, o grande athleta ART ACCORD.

PREÇOS: 1.ª classe 2$000 — Crianças 1$000 — 2.ª classe $400

EDISON CINEMA-THEATRO

HOJE! — Sabbado, 22 de Setembro de 1923. — HOJE!

Exhibição do Potentoso FILM de AVENTURAS, da fabrica americana UNIVERSAL,

Opportunidade Suspirada

SUPER-EXTRA producção da grande e poderosa fabrica UNIVERSAL.

Attrahente e deslumbrante trabalho cinematographico em 7 magistraes e bellissimas partes, editada pela criteriosa fabrica americana UNIVERSAL.

Interpretes principaes: os laureados artistas de fama mundial

Marjorie Daw e Ralph Graves

Companhia de Navegação LLOYD BRASILEIRO

(SOCIEDADE ANONYMA)

Avenida Rodrigues Alves 181

SAHIDA DO RIO, ÁS SEXTAS FEIRAS

Vapores esperados

Todos com radio-telegraphia

LINHA DO SERGIPE
DO SUL

O paquete—**COMMANDANTE VASCONCELLOS**—Esperado do Rio Janeiro e escalas no dia 24 do corrente, sahirá no mesmo dia para Recife, Maceió, Penedo, Aracajú, Bahia, Ilhéus, Victoria, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA RIO MANÁOS
DO SUL

O paquete—**BAHIA**—Esperado do Rio de Janeiro e escalas no dia 22 do corrente, sahirá no mesmo dia para Natal, Ceará, Maranhão, Pará, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

O paquete—**MARANGUAPE**—Esperado do Rio de Janeiro e escalas no dia 29 do corrente, sahirá no mesmo dia para Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

LINHA DE CARGUEIROS
DO SUL

O cargueiro—**BORBOREMA**—Esperado dos portos do sul no dia 1 de outubro sahirá após a demora necessaria para Natal, Macau, Mossoró, Aracaty, Ceará, Camocim e Amarração.

LINHA DE CARGUEIROS
DO NORTE

O cargueiro—**BOCAINA**—Esperado de Amarração e escalas no dia 28 do corrente e sahirá depois da indispensavel demora para Recife, Bahia e Rio de Janeiro.

LINHA NORTE DO BRASIL NORTE DA EUROPA
DO SUL

O cargueiro—**JOASEIRO**—Esperado do Rio de Janeiro e escalas no dia 1 de outubro, e sahirá no mesmo dia para Natal, Ceará Maranhão, Pará, Porto Praia, São Vicente, Lisbôa, Leixões, Havre, Antuerpia e Rotterdam.

LINHA RIO-LIVERPOOL-AVONMOUTH
DO SUL

O paquete—**BENEVENTE**—Esperado do Rio de Janeiro e escalas no dia 1.º do outubro sahirá depois da demora necessaria para Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Porto Praia, S. Vicente, Lisbôa, Leixões, Liverpool e Avonmouth.

—AVISO—

Os srs. passageiros deverão exhibir, na occasião de comprarem suas passagens, certificado de vaccina anti-variolica das autoridades sanitarias federaes, estaduaes ou municipaes, ou mesmo de quaisquer medicos, desde que o sejam visados pela autoridade sanitaria federal ou estadual.

As passagens de ida e volta têm o abatimento de 10%.

A venda das passagens, ás vesperas das sahidas dos paquetes até ás 16 horas.

DESCARGA: — Sendo Cabedello o porto official da Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, até onde é cobrado o frete por esta Companhia, previne os srs. consignatarios de cargas, que sómente até alli, é esta Companhia responsavel pelas faltas ou extravios das mercadorias descarregadas dos seus vapores.

Para evitar que os vapores deixem de levar a praça padiás pelos srs. carregadores, esta agencia só tomará em consideração os pedidos, quando feitos por escripto, com antecedencia minima de 4 dias da chegada do navio e com a declaração de se acharem as mercadorias em Cabedello.

As reclamações por avaria, extravio ou faltas, devem ser apresentadas por escripto, no escriptorio desta agencia, dentro de 8 dias depois de terminada a descarga.

Esta disposição não sendo respeitada, fica a Companhia isenta de qualquer responsabilidade.

Para cargas, passagens, valôres e mais informações com o agente

HERACLIO SIQUEIRA — Rua Maciel Pinheiro, 17

CALDAS DE GOSMÃO & C.

EXPORTADORES DE

ALGODÃO e outros GENEROS do Paiz

PRENSA HYDRAULICA para enfardar algodão

Telegramma: CALDAS — Caixa Postal, 21.

Codigos: —RIBEIRO, A B C (5.ª edição) e BORGES.

PARAHYBA DO NORTE

CINE-THEATRO S. JOÃO

Avenida José Pessôa — Trincheiras

HYGIENE E ABSOLUTO CONFORTO

Unico construido nesta cidade, de accordo com todas as regras —Hygiene e Posturas Municipaes— Casino que será preferido pela «elite parahybana».

Empreza O. PESSOA

Endereço Telegraphico OSWALDO

Telephone n. 289—Caixa Postal n. 108

Unica, nesta capital, que tem a exclusividade dos importantes e magestosos programmas de F. Matarazzo & Comp., poderosa e conceituada firma, unica concessionaria para o Brasil da União Cinematographica Italiana—Roma: Selznich Pictures, e Robertson Cole, Pictures Corporation. Distribuidora dos inimitaveis films de PATHE' NEW-YORK

HOJE — Sabbado, 22 de Setembro de 1923. — HOJE

A'S 18 HORAS

ORDEM DO PROGRAMMA

1.ª, 2.ª e 3.ª projecções:

O regresso á Patria, do exmo. sr. dr. Epitacio da Silva Pessôa.

1.000 metros de projecção — Um imponentissimo film nacional de alto valor.

4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª e 9.ª projecções:

JORDÃO, O Gato bravo

7 partes de arrojadas aventuras, pelo *maior saltador do mundo*, (O Homem Gato), *Richard Talmadge.*

AMANHÃ, Domingo, 22

OPPORNIDADE SUSPIRADA

7 partes de aventuras, por MARJORIE DAW.

BREVEMENTE:

ESCRAVA DA VAIDAAE — 7 partes — PAULINE FREDERICK.

A DESFILADA — 7 partes — HOOT GIBSON (O gago).

A LEI DO LOBO — 6 partes — FRANK MAYO.

A CASA DOS MURMURIOS — 6 actos — J. WARREN KERRIGAN.

Casa Paulista

Chamamos a especial attenção de nossa numerosa e distincta freguezia, da capital como do interior, para a grande reducção de preços em tecidos da fabrica.

Será de vantagem uma visita das exmas. familias á CASA PAULISTA. Não percam tempo! Venham se convencer de que comprando nesta casa farão segura economia.

Rua Maciel Pinheiro n. 138 ——Telephone 282

Parahyba do Norte

AOS SRS. MEDICOS

Vende-se uma machina electrica, nova, para *faradização e cauterização* com 4 pontas de platina.

A' tratar na rua 13 de Maio, n.º 662. — Parahyba.

Carimbo de Borracha

Executa-se com toda rapidez carimbos de borracha, de todo formato e tamanho; assim como photogravurass e zincographia em baixo e alto relêvo.

Placas de metal: — Para medicos, advogados e outros profissionaes.

Os carimbos de borracha serão entregues, no dia immediato ao das encommendas, garantindo-se toda perfeição e nitidez no trabalho.

A tratar com Salles & Brasil á Rua Duque de Caxias, n.º 400.

Dr. Alfredo Monteiro

MEDICO DA PROPHYLAXIA DE TUBERCULOSE NO RIO DE JANEIRO.

Clinica medica em geral.

Diagnostico precoce da tuberculose. Doenças dos apparelhos circulatorio e pulmonar. Tratamento completo da Syphilis

Consultas: Pharmacia Brasil das 14 ás 16 horas.

Residencia Avenida General Osorio n. 231, das 17 ás 22 horas

Companhia Nacional de Navegação Costeira

SERVIÇO SEMANAL DE PASSAGEIROS E CARGAS

Sahidas de Parahyba para o norte todos os domingos e para o sul todas as sextas feiras

TODOS OS VAPORES SÃO PROVIDOS DE TELEGRAPHIA SEM FIO

Séde: Rio de Janeiro

LINHA DE PORTO ALEGRE—PARÁ

PARA O NORTE

O PAQUETE

Itajubá

Esperado de Porto Alegre e escalas, domingo, 16 de setembro, sahirá no mesmo dia para:

CHEGADA NOS PORTOS

Areia Branca—2.ª feira.
Fortaleza—3.ª feira.
S. Luiz—5.ª feira.
Belém—6.ª feira ou sabbado

O PAQUETE

Itatinga

Esperado de Porto Alegre e escalas, domingo, 23 de setembro, sahirá no mesmo dia para:

CHEGADA NOS PORTOS

Natal—2.ª feira.
Fortaleza—3.ª feira.
S. Luiz—5.ª feira.
Belém 6.ª feira ou sabbado.

PARA O SUL

O PAQUETE

Itapuca

Esperado de Belém e escalas, sexta-feira, 14 de setembro, sahirá no mesmo dia para:

CHEGADA NOS PORTOS

Recife—6.ª feira ou sabbado.
Bahia—3.ª feira.
Rio de Janeiro—6.ª feira.
Santos—3.ª feira.
Rio Grande—6.ª feira.
Pelotas—sabbado.
Porto Alegre—domingo.

O PAQUETE

Itaquatiá

Esperado de Belém e escalas sexta-feira, 21 de setembro, sahirá no mesmo dia para:

CHEGADA NOS PORTOS

Recife—6.ª feira ou sabbado.
Bahia—3.ª feira.
Rio de Janeiro—6.ª feira
Santos—3.ª feira
Rio Grande 6.ª feira
Pelotas—sabbado.
Porto Alegre—domingo.

—AVISO—

A fim de evitar malogros de embarques pelos quaes a Companhia não se responsabiliza, seja qual for a sua causa, pede-se aos carregadores que providenciem para que suas cargas estejam ao costado do vapor no dia da chegada.

Passagens, encommendas e valores, pelo escriptorio, até 10 horas da vespera da sahida.

Os srs. consignatarios devem retirar as suas mercadorias dos Armazens da Companhia dentro do prazo de 3 dias após a descarga, findo o qual incidirão as mesmas em armazenagem.

As reclamações por avaria, extravio ou falta devem ser apresentadas por escripto ao escriptorio da Agencia dentro de 8 dias depois de terminada a descarga. Esta disposição não sendo respeitada, fica a Companhia isenta de qualquer responsabilidade.

A Companhia possue armazens geraes no Rio de Janeiro, á disposição dos srs. embarcadores para effeitos de warrants.

Para mais informações com o AGENTE.

MANUEL FARIAS

Rua Maciel Pinheiro n.º 215

Chacara á venda

Combina-se com o bacharel Paulo de Magalhães, procurador do capitão Cunha, a venda de uma chacara, sita no ponto terminal da linha de Trincheiras, offerece a mesma todas as commodidades a uma familia de tratamento. Situada em terreno proprio, humoso e sadio, com uma bôa cacimba e plantado de umas cincoenta arvores fructiferas, a casa de moradia é de feição aprazivel, alpendrada, dispondo de varios quartos, salas, cosinha, banheiro e W. C.

EMPRESA CINEMATOGRAPHICA PARAHYBANA

CINEMAS-THEATROS

"Rio Branco"

HOJE! — Sabbado, 22 de Setembro de 1923 — HOJE!

Duas sessões, começando ás 6 1/2 horas

O PATO E-PERTO — *Interessante comedia em 2 partes, SUNSHINE-FOX, interpretada por* Cester Conklin.

Ruth das montanhas

Continuação desta estupenda serie de RUTH ROLAND, sendo os 11.º e 12.º episodios, em 4 emocionantes partes.

A pedido de varios habitués e pela ultima vez exhibimos o famoso trabalho cinematographico:

O ANTI-CHRISTO

Super-producção da fabrica VITA, de Vienna, em 7 partes magistralmente desempenhada por MAGDA SONJA.

"POPULAR"

HOJE! — Sabbado, 22 de Setembro de 1923. — HOJE

Duas sessões começando ás 6 1/2 horas

O ANTI-CHRISTO

Super-producção da poderosa fabrica VITA, de Vienna, em 7 magistraes partes.

Protagonista: a celebre e encantadora estrella MAGDA SONJA.

O coronel Chabert

7 magistraes partes ricamente montadas por *Lucio d'Ambra*, de Roma, e editada pela *TIBER-FILM.*

Interpreta-o, magistralmente, o grande astro *Charles Le Bargy*, coadjuvado por outros bons artistas, entre os quaes *Mme. Pergament*, do Theatro Imperial de Petrogrado.

Brevemente no CINEMA-THEATRO RIO BRANCO

A mais completa reconstituição artistica de Roma do seculo XV, o periodo mais culminante da **RENASCENÇA.**

O saque de Roma e o Papa Clemente VII

Este film constitue a mais vibrante e arrojada creação de uma pagina de aventuras da historia medieval e é a pellicula excepcional do anno. — E' sobretudo uma obra de arte e de historia, alem de ser um grande ***capolavoro*** da cinematographia moderna. — Trabalham neste film mais de 20 mil pessôas! A fabrica MILANO-FILM despendeu na sua confecção,

50 MILHÕES DE LIRAS!